

Contabilidade na Era Digital¹

TOLEDO, Bárbara Noronha²; TRETER, Jaciara³

Resumo

Com a chegada da internet, criou-se a necessidade de utilizar os sistemas de informação no meio profissional, principalmente na última década. Esta prática se mostrou importante para a qualidade dos serviços, cumprimento dos prazos estabelecidos e segurança das informações. O objetivo deste artigo é caracterizar a evolução da Contabilidade Digital no Brasil, contextualizando seu surgimento, identificando habilidades e competências exigidas do contador no mundo digital e identificando desafios e perspectivas da profissão no contexto da Contabilidade digital. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e descritiva. Os resultados apontam que o despertar da informática se deu nos últimos 20 anos, principalmente com os programas que contribuem no cumprimento de obrigações. Nesta era digital, o contador passou a ter um papel muito importante dentro da empresa, onde pode auxiliar na tomada de decisões e da gestão da empresa. É essencial que ele esteja em constante atualização e saiba comunicar-se com seus clientes para praticar a profissão com excelência, o que também se tornou um dos maiores desafios para o profissional.

Palavras-chave: Evolução. Contador. Sistemas de informação.

Abstract

With the arrival of the internet, was created the need to use information systems in the professional environment, especially in the last decade. This practice proved to be important for service quality, meeting deadlines and information security. The purpose of this article is to characterize the evolution of digital accounting in Brazil, contextualizing its emergence, identifying skills and competencies required of the accountant in the digital world and identifying challenges and perspectives of the profession in the context of digital accounting. A qualitative and descriptive bibliographic research was conducted. The results indicate that the awakening of informatics happened in the last 20 years, mainly with the programs that contribute to the fulfillment of obligations. In this digital age, the accountant has come to play a very important role within the company, where it can assist in decision making and company management. It is essential that he is constantly updated and able to communicate with his clients to practice the profession with excellence, which has also become one of the biggest challenges for the professional.

Keywords: Evolution. Accountant. Information systems.

¹Trabalho Final de Graduação apresentado ao Curso de Ciências Contábeis, da Universidade de Cruz Alta, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis

²Acadêmica do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ – e-mail: brbaratoledo@yahoo.com.br

³Professora do curso de Ciências Contábeis da UNICRUZ, bacharel em Ciências Sociais e Jurídicas e em Ciências Contábeis – UFSM e mestre em Desenvolvimento, Gestão e Cidadania – UNIJUÍ. E-mail: jtreter@unicruz.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Em um mundo em que a internet está dominando o cotidiano das pessoas, ela também se torna fundamental no meio profissional, tal como no meio contábil. A prática de controlar o patrimônio do homem existe há milhares de anos, surgindo como uma necessidade do homem em gerenciar sua riqueza e foi se aprimorando até tornar-se uma profissão regulamentada, que exige uma pessoa responsável e estratégica para praticá-la.

A Contabilidade Digital surgiu devido aos grandes avanços da informática, com incentivo do governo a fim de centralizar as informações das empresas por meio de sistemas que buscam a facilidade e eficiência no trabalho, assim como o combate de sonegação fiscal. Com essa prática, o contador pode interpretar os dados com mais agilidade, possibilitando que ele tenha mais produtividade no seu trabalho diário. Devido a essa evolução, o papel do contador mudou bastante nos últimos anos e assim, este profissional tem achado seu espaço, permitindo que ele participe das tomadas de decisões e da gestão da empresa.

Esta profissão passa por constantes processos de inovação e, conseqüentemente, modificações. Todavia, pode ser desafiador estar sempre atualizado com todas as mudanças que acontecem. O presente trabalho pretende observar todo o processo de transição da Contabilidade para a era informatizada, questionando como se deu a evolução da Contabilidade Digital no Brasil.

A pesquisa se justificou pela importância da história na vida do ser humano. É fundamental saber as origens da profissão, e aprender quais foram os desafios que contadores enfrentaram no passado e ainda enfrentam atualmente. Visto que a competitividade no mercado de trabalho é muito grande, a área tecnológica está sempre inovando em busca de tornar o trabalho do dia-a-dia mais fácil. É necessário se adequar as novidades que surgem, e, além disso, saber de onde ela veio, a fim de compreender o presente.

Sendo assim, esta pesquisa pretende contribuir para caracterizar como se deu a evolução da Contabilidade Digital, destacando os acontecimentos desde sua criação até os dias atuais e como se deu a transição para a era da Contabilidade Digital. Portanto, o estudo é importante tanto para os atuais profissionais da área, para que compreendam a evolução histórica da ciência, como para estudantes de Ciências Contábeis compreenderem as habilidades e competências, bem como desafios e perspectivas da profissão.

Buscando compreender toda a evolução da Contabilidade no mundo e principalmente no Brasil, este estudo teve como objetivo principal caracterizar a evolução da Contabilidade Digital no Brasil, identificando habilidades e competências exigidas do contador no mundo digital e identificando desafios e perspectivas da profissão no contexto da Contabilidade digital. Através de revisões bibliográficas de abordagem qualitativa e descritiva, buscando informações disponíveis em artigos, livros e revistas, foi possível realizar este estudo, a fim de conceituar toda a evolução da Contabilidade e o avanço da era digital.

Logo, o artigo está estruturado nos capítulos seguintes: fundamentação teórica, abordando conceitos e o início da história da Contabilidade, metodologia, apresentando os procedimentos metodológicos que foram utilizados para a realização do estudo, apresentação e análise dos resultados, onde foram abordados os objetivos específicos, e considerações finais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Surgimento e Evolução da Contabilidade no Mundo

No tempo das cavernas, o homem primitivo buscava ferramentas que o auxiliassem no gerenciamento de seu patrimônio, como mostram os desenhos e escritas encontrados, onde, por exemplo, o homem se baseava em riscos nas pedras para registrar a quantidade de comida disponível, conforme o passar dos dias. De acordo com Iudícibus (2004), no início da civilização, o homem começou a se preocupar com o controle sobre o seu patrimônio, buscando tornar seu trabalho mais eficiente.

Como todo homem ambicioso, buscava desafios e se questionava: “quanto será que o meu rebanho cresceu desde o último inverno até hoje? Será que cresceu mais do que as ovelhas do vizinho mais próximo?”. Assim se dava o início da civilização, onde o homem avaliava os acréscimos e decréscimos de sua riqueza. Por ser o início de tudo e não existir números nem moedas, o homem avaliava o crescimento de seu rebanho através de procedimentos rudimentares, utilizando-se de pedrinhas, por exemplo, separando uma pedrinha para cada cabeça de ovelha, o que atualmente é chamado de inventário.

Para Iudícibus (2004), a Contabilidade desempenha ao longo do tempo o mesmo papel que tem a história no desenvolvimento da humanidade. É a Contabilidade através de seus registros que faz com que se conheça o passado e o presente da situação econômica da

entidade, bem como este registro representa a possibilidades de orientações de planos futuros da organização. Este mesmo autor fala sobre a obra de Luca Pacioli, publicado em Veneza em 1494, que é possivelmente a primeira exposição sistemática e completa dos procedimentos contábeis, as partidas dobradas. Alguns autores chineses defendem que este método já era praticado na China, e que os italianos teriam aprendido com eles, no entanto, isto não tira os méritos da obra de Pacioli.

Feital (2012) alega que a escrituração contábil teve sua primeira referência durante o ano de 1808, e desde então, a cada nova ferramenta que surgia, ela se adaptou. Inicialmente, os registros contábeis eram realizados em placas de argila, onde eram feitas as contagens manuais de comida, rebanho e bens. Da argila para o papel, seguido da mecanografia, onde a modernidade já mostrava seus primeiros rastros de maior agilidade, até chegar à atual era da informática.

2.2 Surgimento e Evolução da Contabilidade no Brasil

Em todos os países, incluindo o Brasil, o surgimento e o desenvolvimento da Contabilidade estiveram associados à expansão comercial e econômica da região. No início da colonização brasileira, em 1549, ocorreu a primeira nomeação para contador geral e guarda-livros, feita por D. João III, em Portugal. Em 1770, Dom José (rei de Portugal) expediu a Carta de Lei, onde surgiu a primeira regulamentação da profissão contábil no Brasil, em que se estabelecia a obrigatoriedade de matrícula para todos os guarda-livros na Junta do Comércio (REDE JORNAL CONTÁBIL, 2017).

O comércio local desenvolveu-se com a chegada da Coroa Portuguesa em 1808 e a decretação da abertura dos portos, o que ocasionou um efetivo aumento da emigração estrangeira. Neste ano, verificaram-se de fato movimentos em direção ao progresso da Contabilidade em território nacional (SCHMIDT, 2000).

No ano de 1833, Rafael Carvalho publicou sua obra contábil “A Metafísica da Contabilidade Comercial”, em que sugeria o avanço da Contabilidade como ciência. Em junho de 1850, foi divulgado o primeiro Código Comercial Brasileiro, em que se tornou obrigatório por lei a escrituração contábil e a exposição de balanços gerais. De acordo com Sá (1999, p.71), “o Código Comercial brasileiro de 1850, apresentou linhas gerais importantes para a escrita contábil, e que foram, bem ou mal, sempre ampliadas, no tempo, culminando com a lei das sociedades por ações”.

Através de um decreto em 1870, caracteriza-se o guarda-livros como a primeira profissão liberal regulamentada no Brasil. Dentre as competências exigidas desses profissionais estavam presentes o conhecimento da língua portuguesa e francesa, a caligrafia elegante e mais tarde o eficiente conhecimento das técnicas datilográficas. Franco (1997) conclui que a profissão somente evoluiu nos países em que o desenvolvimento econômico estabeleceu a causa e o estímulo dessa evolução.

Em 1940 foi editado o decreto-lei nº 2.627, a primeira Lei de Sociedade por Ações do Brasil, que representou um avanço para a Contabilidade, pois ainda não havia normas contábeis padronizadas para o país (FAGUNDES, 2011). No ano de 1946, com a publicação do decreto-lei nº 9.295, foi criado o Conselho Federal de Contabilidade, que definia as atribuições dos contabilistas. Nesse mesmo ano, foi criado o curso superior de Ciências Contábeis.

Em 1972, algumas legislações emitidas pelo Banco Central do Brasil, começaram a delimitar atribuições específicas para contadores, tais como procedimento de auditoria contábil. Em 1976 ocorreu a aprovação da lei nº 6.404, a Lei das Sociedades Anônimas (S.A.) que alterava a estrutura contábil até então existente no país. Iudícibus, Martins e Gelbcke (1978, p. 35) afirmam que essa lei veio para fortalecer o mercado de capitais, como também o meio empresarial do país: “A nova Lei da S.A. (Lei nº 6.404, de 15-12-76) apresentou profundas inovações no que se refere às demonstrações financeiras e ao seu conteúdo, bem como aos princípios contábeis estabelecidos”. Tal lei passou por alterações nos últimos anos. Pode-se ressaltar a alteração por meio da Lei nº 11.638/07, criada com o objetivo de adaptar o Brasil aos padrões internacionais de regulamentação da profissão contábil. Outra mudança é a dispensa das publicações exigidas pela Lei das S.A. no Diário Oficial, vide lei nº 13.818/19:

Art. 1º - Deverão ser efetuadas em jornal de grande circulação editado na localidade em que esteja situada a sede da companhia, de forma resumida e com divulgação simultânea da íntegra dos documentos na página do mesmo jornal na internet, que deverá providenciar certificação digital da autenticidade dos documentos mantidos na página própria emitida por autoridade certificadora credenciada no âmbito da Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileiras (BRASIL, 2019).

Os profissionais passaram a reconhecer que era necessário um aprendizado sempre constante. Percebe-se que a profissão contábil no Brasil, em termos de estrutura e legislação

profissional, ainda é bastante recente e foi construída a partir de experiências oriundas de outros países.

2.3 Contabilidade na Era Digital: Avanços e Desafios

Nos dias atuais, os métodos utilizados na Contabilidade para alcançar os seus objetivos evoluíram bastante. Os avanços da informática e a criação de redes sociais tornaram possível uma comunicação virtual dos contadores com seus clientes. Além dos avanços na área, a procura por profissionais está cada vez maior para exercer funções que exigem muita capacitação, o que trouxe um grande desafio para as empresas em obter um profissional 100% habilitado.

Crepaldi (2010) observa que o que se espera de um contador é mais do que cuidar do patrimônio, ele tem que ser capaz de realizar as demais funções a ele agregadas. Em se tratando de tecnologia, esta veio como uma ferramenta de grande auxílio para a realização de atividades da área, que tende a cada vez mais facilitar a vida do contador e desconstituir a velha figura de guarda-livros. Sá (1999, p.53) reflete que “a aplicação do conhecimento da Contabilidade para ajudar a governar os negócios, as instituições, tem sido uma das preocupações da modernidade”.

Conforme Serrano (1999) foi notável o impacto que a tecnologia teve e tem sobre a profissão contábil, já que os avanços tecnológicos permitiram que a Contabilidade respondesse às novas necessidades informativas dos usuários. Segundo este autor, esta profissão se adaptou às demandas informativas de seus usuários em cada período histórico, mas seu desenvolvimento sempre esteve limitado aos recursos tecnológicos disponíveis à época.

Segundo Celso Almeida Filho (2000), a era digital no Brasil teve início nos anos 70 e teve um aceleramento nos anos 80, logo com bastante aceitação entre as pessoas. “As melhorias na forma de fazer a Contabilidade de uma empresa utilizando-se da tecnologia da computação (informação) trouxeram enormes benefícios para os profissionais da área” (ALMEIDA FILHO, 2000, p.1). A maioria das empresas, se não todas, possuem a informática como ferramenta de trabalho, a fim de realizarem um trabalho com agilidade e ao mesmo tempo com qualidade.

Em 2007, o Sistema Público de Escrituração Digital (SPED) foi instituído através do Decreto nº 6.022/2007. Esse sistema é um instrumento que unifica as atividades de

recepção, validação, armazenamento e autenticação de livros e documentos que integram a escrituração contábil e fiscal dos empresários e das pessoas jurídicas, inclusive imunes ou isentas, mediante fluxo único, computadorizado, de informações (Decreto nº 7.979, de 2013). Desta forma, os livros e documentos contábeis e fiscais são emitidos em forma eletrônica. Em resumo, o SPED é uma solução tecnológica que oficializa os arquivos digitais das escriturações fiscal e contábil dos sistemas empresariais dentro de um formato digital específico e padronizado.

Com o desafio de se especializar com eficiência na era digital e acompanhar as mudanças no mercado de trabalho, o contador deve ter em mente que precisa usar a tecnologia em seu benefício. Este profissional não está perdendo espaço no mercado de trabalho, e sim se destacando como uma das profissões mais promissoras, em que precisa atingir as necessidades do mercado atual que está sempre em busca de inovações.

3 METODOLOGIA

Este capítulo apresenta os procedimentos metodológicos que foram utilizados para a realização deste estudo.

3.1 Classificação da Pesquisa

Quanto à abordagem do problema, esta pesquisa foi classificada como qualitativa, pois, segundo Richardson (2017), foi utilizada a coleta de dados sem medição numérica para encontrar pesquisas no processo de interpretação.

O enfoque baseou-se em métodos de coleta de dados não padronizados nem totalmente pré-determinados. Não foi efetuada uma medição numérica, portanto, a análise não foi estatística (RICHARDSON, 2017, p.30).

No método qualitativo a pesquisa é descritiva, as informações obtidas não podem ser quantificáveis. Por sua vez, os dados obtidos são analisados de forma indutiva. Nesse sentido, a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa (PRODANOV, 2013, p. 69).

Para entender o processo de transição para a Contabilidade digital, foi feita uma pesquisa descritiva. Gil (2018) ressalta que as pesquisas descritivas têm como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno, podendo ser elaboradas também com a finalidade de identificar possíveis relações entre variáveis.

Esta pesquisa classificou-se como bibliográfica, por ter sido baseada em material já divulgado anteriormente. Segundo Gil (2018), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Este autor diz que a principal vantagem da pesquisa bibliográfica é o fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente.

Conforme Chiara (2008), a pesquisa bibliográfica é feita com o intuito de levantar um conhecimento disponível sobre teorias, a fim de analisar, produzir ou explicar um objeto sendo investigado. A pesquisa bibliográfica visa então analisar as principais teorias de um tema, e pode ser realizada com diferentes finalidades.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 Surgimento e Evolução da Contabilidade na Era Digital

4.1.1 O Início de Tudo

É notório o grande avanço que a tecnologia teve na última década, principalmente com os métodos que tem por objetivo trazer mais comodidade para o homem, o que não é diferente no meio profissional. No entanto, ao invés de permitir uma substituição do trabalhador pelas máquinas, o homem tem achado seu espaço em questões de interação e relacionamento com seus clientes.

Na área da Contabilidade, a transição para a era digital aconteceu bem devagar. O ábaco, uma espécie de calculadora manual, foi um dos primeiros instrumentos dos contadores que auxiliava nos cálculos, surgiu há cerca de 3 mil anos (MARCOLIN, 2002). Este instrumento possui bastões paralelos, onde se localizam fichas ou bolinhas para a contagem, como ilustrado na figura 1.

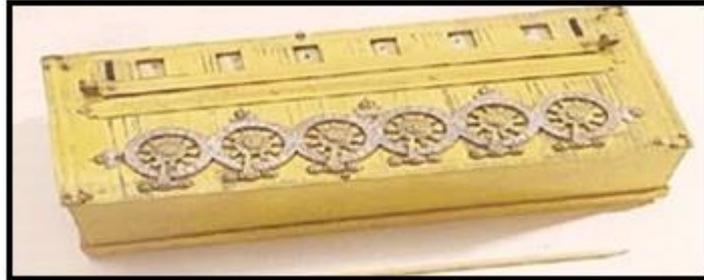
Figura 1 - Instrumento ábaco



Fonte: Reviewbox, 2019

A primeira máquina auxiliadora de cálculo passou a existir em 1642, era uma caixa cheia de engrenagens apoiada em uma mesa e fazia apenas soma e subtração, chamada de Pascalina (figura 2), por causa do nome do seu criador (Blaise Pascal).

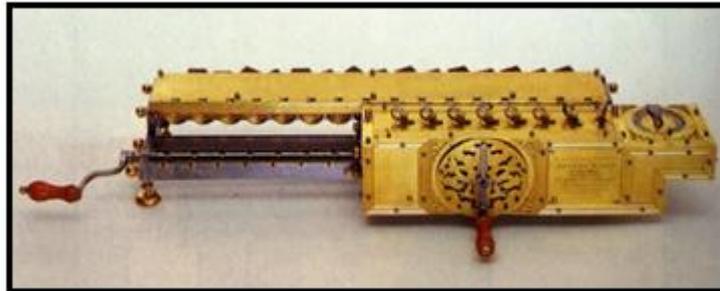
Figura 2 – Pascalina



Fonte: Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, 2001.

Em 1671, o alemão Gottfried Leibniz aperfeiçoou esta calculadora, adicionando a multiplicação e divisão na lista de funcionalidades (figura 3).

Figura 3 - Calculadora de Leibniz



Fonte: Catarinabaptista's Blog, 2010.

A partir destes modelos, passaram a ser criadas calculadoras menores e com diversas funções, chegando ao modelo atual (MARCOLIN, 2002). Para a escrituração, era utilizada a máquina de escrever. Com a invenção e evolução dos computadores, a máquina de escrever foi substituída por esta nova máquina nos anos 90, época em que já prometia um trabalho mais eficiente para o contador, permitindo digitar o livro Diário e Razão.

A escrituração contábil, feita manualmente, começou a perder espaço a partir do surgimento das máquinas mecânicas produzidas nos Estados Unidos (máquinas de datilografia e processadores automáticos, utilizadas para o preenchimento de fichas) principalmente em função das dificuldades que esses profissionais encontravam em registrar e manter atualizados, o grande volume de informações necessárias. Tais máquinas, por sua vez, foram sendo substituídas pelos microcomputadores e sistemas informatizados, em face do baixo custo dos novos equipamentos (OLIVEIRA, 2003, p.12).

Os últimos 20 anos trouxeram grandes mudanças na área, visto que a tecnologia “despertou” e se tornou capaz de trazer novidades a cada semana. Deste modo, o governo brasileiro começou a criar projetos para centralizar todas as informações das empresas, através dos sistemas de informação, para que além de auxiliar no cumprimento das obrigações, também pudesse combater a sonegação fiscal. Com isso, criou-se o Programa de Aceleração do Crescimento do Governo Federal (PAC 2007-2010), onde deu início a projetos como o SPED e a Nota Fiscal Eletrônica, e eventualmente surgiu também o eSocial.

4.1.2 SPED

Em julho de 2004, aconteceu em Salvador o I Encontro Nacional de Administradores Tributários (I ENAT), que teve como objetivo procurar soluções conjuntas nos três níveis de governo (federal, estadual e municipal) para promover, segundo a Receita Federal, maior integração administrativa, padronização e melhor qualidade das informações; racionalização de custos e da carga de trabalho operacional no atendimento; maior eficácia da fiscalização; maior possibilidade de realização de ações fiscais coordenadas e integradas; maior possibilidade de intercâmbio de informações fiscais entre as diversas esferas governamentais; cruzamento de informações em larga escala com dados padronizados e uniformização de procedimentos. No II ENAT, em agosto de 2005, foram assinados os protocolos de cooperação nº 02 e 03, a fim de implantar o Sistema Público de Escrituração Digital e a Nota Fiscal Eletrônica.

Os principais objetivos do SPED são:

- Promover a integração dos fiscos, mediante a padronização e compartilhamento das informações contábeis e fiscais, respeitadas as restrições legais.
- Racionalizar e uniformizar as obrigações acessórias para os contribuintes, com o estabelecimento de transmissão única de distintas obrigações acessórias de diferentes órgãos fiscalizadores.
- Tornar mais célere a identificação de ilícitos tributários, com a melhoria do controle dos processos, a rapidez no acesso às informações e a fiscalização mais efetiva das operações com o cruzamento de dados e auditoria eletrônica. (RECEITA FEDERAL, [2016?]).

O SPED fiscal (também conhecido como EFD ICMS IPI), implantado em 2007, é um arquivo digital que visa à escrituração fiscal digital referente às movimentações da empresa e seus registros de apuração de impostos (ICMS e IPI), e outras informações de interesse das Secretarias da Fazenda e da Receita Federal do Brasil, através dos cadastros dos produtos, cadastro dos clientes e fornecedores e notas fiscais de entrada e saída, detalhadas por CFOP

(Código Fiscal de Operações e de Prestações das Entradas de Mercadorias e Bens e da Aquisição de Serviços) (REDE JORNAL CONTÁBIL, 2019). Em resumo, é um sistema que descreve todos os acontecimentos dentro da empresa em determinado período para conhecimento da Secretaria da Fazenda e da Receita Federal. O SPED fiscal deve ser enviado mensalmente, através do Programa Validador Assinador – PVA da EFD ICMS IPI, desenvolvido pela Receita Federal.

O SPED contábil (ou ECD – Escrituração Contábil Digital) é o sistema onde são transmitidos os lançamentos contábeis da empresa, ou seja, é a substituição dos livros Diário e Razão em papel para o modo digital. O SPED contábil deverá ser enviado até o último dia útil do mês de maio do ano seguinte aos documentos transmitidos. Este método facilita a gestão empresarial e para o compliance fiscal, além de combater a sonegação de impostos.

4.1.3 Nota Fiscal Eletrônica

O protocolo de cooperação 03/2005, assinado no segundo ENAT, prometia o desenvolvimento e implantação do projeto Nota Fiscal Eletrônica (NF-e). De acordo com a Secretaria da Fazenda (SEFAZ), a NF-e é um documento digital, cuja emissão e armazenamento são eletrônicos, com o intuito de documentar, para fins fiscais, uma operação de circulação de mercadorias ou uma prestação de serviços. Este sistema começou a ser implantado em 2008 e tem o objetivo de substituir a emissão de notas em papel para um modelo nacional de documento fiscal eletrônico, permitindo melhor compartilhamento de informações entre os fiscos, redução de custos e entraves burocráticos, facilidade no cumprimento das obrigações tributárias e elevação do controle e da fiscalização (PORTAL SPED, [2016?]).

Os principais tipos de NF-e destacados no portal SPED são a nota fiscal de produto, de serviço e de consumidor. A Nota Fiscal de Produto (NF-e) é emitida quando é realizada a compra de um produto físico, seja a compra feita em uma loja física ou online. Nota Fiscal de Serviço (NFS-e) é para prestações de qualquer tipo de serviços, o que envolve serviços médicos, técnicos, cursos online, entre outros. A Nota Fiscal de Consumidor (NFC-e) está em fase de implantação no ano de 2019, no entanto, a maioria dos estados já aderiu a este modelo. Trata-se de um documento digital que substitui a nota fiscal de venda ao consumidor, modelo 2, e o cupom fiscal emitido por ECF, logo, é utilizada na venda a consumidor final (ENOTAS, [2017?]).

4.1.4 ESOCIAL

Através do Decreto nº 8373/2014, foi criado o Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (eSocial), sistema que começou a ser implantado em 2018 e que tem por finalidade a comunicação ao governo, de forma unificada, informações relativas aos trabalhadores, tais como obrigações fiscais, previdenciárias e trabalhistas (RECEITA FEDERAL, [2016?]). Basicamente, é um sistema que unifica 15 informações trabalhistas.

As informações que serão passadas para o Governo através do eSocial são: GFIP - Guia de Recolhimento do FGTS e de Informações à Previdência Social; CAGED - Cadastro Geral de Empregados e Desempregados para controlar as admissões e demissões de empregados sob o regime da CLT; RAIS - Relação Anual de Informações Sociais; LRE - Livro de Registro de Empregados; CAT - Comunicação de Acidente de Trabalho; CD - Comunicação de Dispensa; CTPS - Carteira de Trabalho e Previdência Social; PPP - Perfil Profissiográfico Previdenciário; DIRF - Declaração do Imposto de Renda Retido na Fonte; DCTF - Declaração de Débitos e Créditos Tributários Federais; QHT - Quadro de Horário de Trabalho; MANAD - Manual Normativo de Arquivos Digitais; Folha de pagamento; GRF - Guia de Recolhimento do FGTS; GPS - Guia da Previdência Social (PORTAL ESOCIAL, 2017).

Durante sua implantação, o programa prometia a diminuição de gastos para as empresas, redução de processos, além de auxiliar a geração de guias de recolhimento do FGTS e demais tributos, diminuindo erros de cálculo, e o registro imediato de novas informações. Já para o trabalhador, maior garantia de seus direitos trabalhistas e previdenciários e transparência sobre as informações de seus contratos de trabalho.

No entanto, o sistema criado criou muitas dificuldades na rotina de quem contrata, devido à quantidade de informações exigidas e que, muitas vezes, desnecessárias ou repetidas. Segundo um artigo da Folha de São Paulo, publicado em julho de 2019, o governo pretende acabar com o eSocial em janeiro de 2020, e para substituir, irá criar dois novos sistemas, um próprio para informações trabalhistas e previdenciárias e outro para dados tributários, que prometem ser menos burocráticos e menos exigentes do que o atual eSocial.

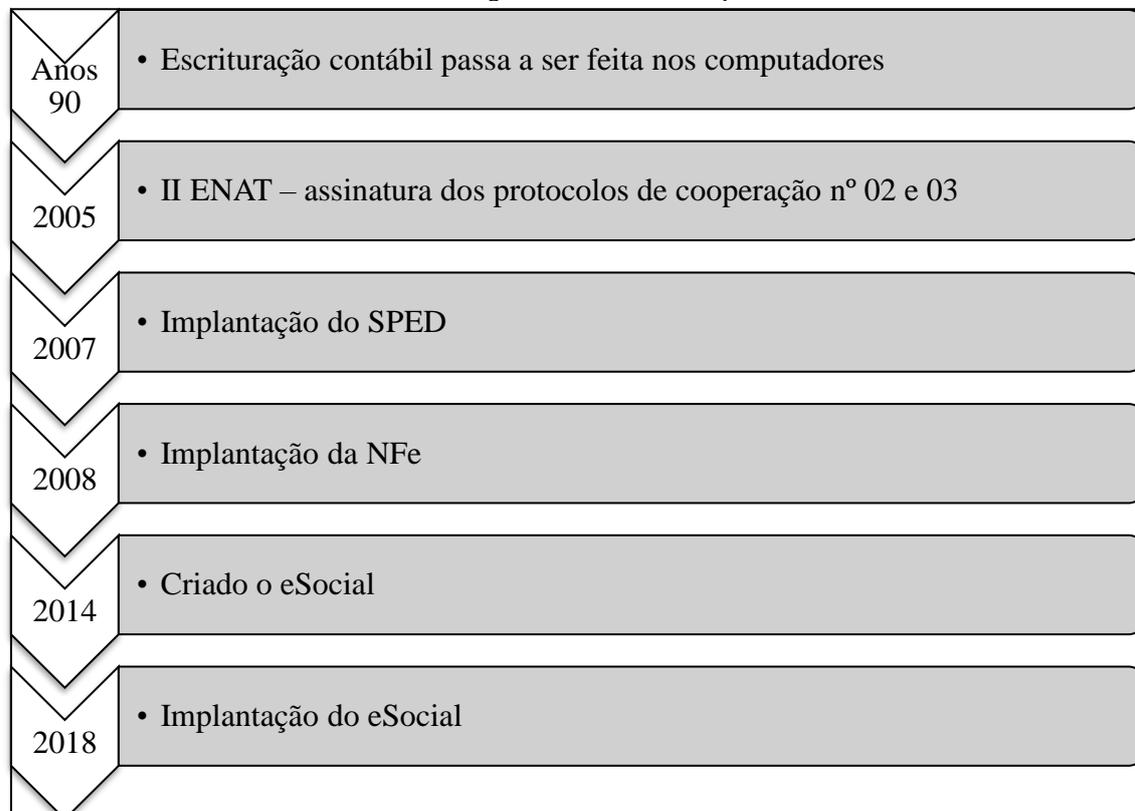
4.1.5 Certificado Digital

O Certificado Digital, utilizado tanto no SPED como no eSocial, é a identidade digital da pessoa física ou jurídica no meio eletrônico, que permite que diversos serviços sejam realizados sem a necessidade da presença física, como acelerar assinaturas de documentos, por exemplo, o que ocasiona em mais agilidade nos processos, sustentabilidade e redução de custos. De acordo com Darlan Vivian, essa ferramenta existe no Brasil desde 2001, após a criação da Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira – ICP Brasil.

Existem dois tipos de Certificado Digital, o Certificado A1, que é emitido e armazenado no computador ou em um dispositivo móvel, e o Certificado A3, emitido e armazenado em mídia criptográfica (CERTISIGN, [2017?]). Essa tecnologia permite identificar cada usuário e cada documento autenticado, mesmo a distância, o que faz com que os documentos passem a possuir validade jurídica.

A seguir, a figura 4 apresenta uma linha do tempo para melhor visualização dos eventos mais importantes que marcaram a evolução da Contabilidade.

Figura 4: Linha do Tempo



Fonte: Resultados da pesquisa.

Como demonstrado, a partir dos anos 90 as mudanças foram constantes, com um aceleração cada vez maior. A partir do II ENAT, em 2005, as soluções propostas para promover a padronização, qualidade das informações, maior eficácia da fiscalização, entre outras melhorias, foram colocadas em prática, criando-se os programas SPED e NFe. O eSocial surgiu mais tarde, com uma proposta semelhante ao do SPED, porém sobre informações trabalhistas, que por decisão do governo, será transformado em dois novos sistemas a partir de 2020.

Estes programas impactaram diretamente a profissão contábil, que trouxeram mudanças nas áreas tecnológicas das atividades contábeis envolvidas. Com os sistemas informatizados, é possível reduzir significativamente o índice de erros, o tempo de digitar e conferir documentos, além de possuírem mais segurança e maior agilidade de envio dos dados das empresas. Apesar de complicados e desafiarem os profissionais, os sistemas de informações permitiram que o contador continuasse no mercado de trabalho atuando dentro da gestão das empresas.

4.2 Perfil do Contador

4.2.1 Habilidades e Competências

Apesar de a Contabilidade ter tido indícios de existir desde o tempo do homem primitivo, e desde então ter sido praticada, no Brasil foi apenas no ano 1549 que ocorreu a primeira nomeação para contador geral e guarda-livros, e sua primeira regulamentação da profissão contábil no país foi anos depois, em 1770, em que passou a ser exigida a matrícula dos guarda-livros na Junta do Comércio (REDE JORNAL CONTÁBIL, 2017).

O guarda-livros tinha como função escriturar, manter em boa ordem os livros mercantis das empresas comerciais e o atendimento ao fisco. Também era demandado que o profissional tivesse uma boa caligrafia e o conhecimento da língua portuguesa e francesa. A regulamentação da profissão se deu pelo Decreto-Lei nº 9.295, de 1946, onde foi criado os Conselhos Federais e Regionais de Contabilidade, onde se destacam alguns artigos, demonstrados no quadro 1:

Quadro 1:

Art. 6º - São atribuições do Conselho Federal de Contabilidade:	Art. 10 – São atribuições dos Conselhos Regionais:
Organizar o seu Regimento Interno;	Expedir e registrar a carteira profissional (Redação dada pelo Decreto Lei nº 9.710, de 3.9.1946)
Aprovar os Regimentos Internos organizados pelos Conselhos Regionais modificando o que se tornar necessário, a fim de manter a respectiva unidade de ação;	Examinar reclamações e representações escritas acerca dos serviços de registro e das infrações dos dispositivos legais vigentes, relativos ao exercício da profissão de contabilista, decidindo a respeito;
Tomar conhecimento de quaisquer dúvidas suscitadas nos Conselhos Regionais e dirimi-las;	Fiscalizar o exercício das profissões de contador e guarda-livros, impedindo e punindo as infrações, e bem assim, enviando às autoridades competentes minuciosos e documentados relatórios sobre fatos que apurarem, e cuja solução ou repressão não seja de sua alçada;
Decidir, em última instância, recursos de penalidade imposta pelos Conselhos Regionais;	Publicar relatório anual de seus trabalhos e a relação dos profissionais registrados;
Publicar o relatório anual de seus trabalhos, em que deverá figurar a relação de todos os profissionais registrados.	Elaborar a proposta de seu regimento interno, submetendo-o à aprovação do Conselho Federal de Contabilidade;
Regular acerca dos princípios contábeis, do Exame de Suficiência, do cadastro de qualificação técnica e dos programas de educação continuada; e editar Normas Brasileiras de Contabilidade de natureza técnica e profissional.	Representar ao Conselho Federal Contabilidade acerca de novas medidas necessárias, para regularidade do serviço e para fiscalização do exercício das profissões;
	Admitir a colaboração das entidades de classe nos casos relativos à matéria das alíneas anteriores

Fonte: Decreto-Lei nº 9.295, de 1946.

Com todo o crescimento do comércio e da economia ao longo dos anos, o antigo guarda-livros/contador passou a se encontrar em um novo cenário. Conforme os sistemas de informação foram evoluindo, o trabalho do profissional contábil passou a ser mais informatizado, o que ocasionou uma agilidade maior em seu cotidiano e mais tempo livre para ele. Com toda a era digital, ele passou a usar a tecnologia a seu favor para se “promover”, se tornando mais flexível, buscando novas ideias, tendo uma visão estratégica para o futuro e aumentando sua capacidade de atualização constante.

A Resolução CNE/CES nº 10/2004, Art. 4º, traz as habilidades e competências que o curso de graduação em Ciências Contábeis deve possibilitar na formação profissional:

- I - Utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais;
- II - Demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;
- III - elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais;
- IV - Aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;
- V - Desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão;

VI - Exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis, incluindo noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante à sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;

VII - Desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítica analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação;

VIII - Exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.

Ainda, Galdi (2013 apud OLIVEIRA, 2015) destacou mais algumas características essenciais para o profissional contábil se destacar no mercado de trabalho: ter alto grau de conhecimento técnico, ter competência em comunicação (verbal e escrita), ter conhecimento em dois ou mais idiomas, ter bom raciocínio analítico e ter espírito crítico.

O contador atual deve, portanto, estar atualizado nos atuais sistemas de informação e assim, analisar os dados para passar informações satisfatórias para seus clientes e auxiliar nos processos de tomadas de decisões e da gestão de empresas. Para Cleto (2006), os novos profissionais da era digital “deverão pensar em mudança de foco. Evoluir de um mero fazedor de guias e lançador de papéis e fichas, para um consultor na gestão dos negócios de seus clientes. Seu conhecimento, sua experiência e sabedoria são dons a serem aplicados para gerar lucros para as empresas, racionalidade para as organizações e riquezas para o nosso País”. Sendo assim, é necessário que este profissional saiba absorver toda a informação dos sistemas e se torne um usuário frequente da tecnologia, para se adaptar na era digital e ter bastante conhecimento para tornar todo o processo mais fácil.

4.2.2 Desafios e Perspectivas da Profissão

Diante dos novos cenários que a Contabilidade trouxe, a profissão procura se adaptar às exigências legais e gerenciais. Com isso, é relevante entender as dificuldades que os contadores vivem em seus cotidianos. Sholto Macpherson (2018) diz que os contadores foram pegos de surpresa com as atualizações tecnológicas, e que enquanto muitos se tornaram grandes aliados da tecnologia, infelizmente, ainda há profissionais que resistem a estas mudanças, o que faz com que estes profissionais não se destaquem ou até mesmo sejam substituídos.

O ramo da Contabilidade está cada vez mais competitivo, tornando extremamente fundamental inovar constantemente. Torres (2018) destaca que um desafio desta era é aliar a Contabilidade com a administração, considerando-se que o contador atual é um parceiro da empresa, e não mais a pessoa que apenas entrega obrigações acessórias. O ex-presidente do CFC, Zulmir Ivânio Breda (2019), observa que a Contabilidade se tornou um instrumento essencial na gestão, e que o grande desafio para o contador é se preparar para assumir esse novo papel, sendo assim, ele deve entender as necessidades de seus clientes, elaborar a política contábil de um empreendimento, explorar dados e transformá-los em planejamento, contribuindo para o desenvolvimento econômico.

Pode-se esperar ainda mais evolução no futuro. O contador Ronaldo Dias (2018) traz o termo “contador de 2021” em seu artigo sobre a Contabilidade do futuro, onde se imagina atuando no ano de 2021 e se depara com um cenário muito diferente, onde tudo acontece de forma automatizada e acaba o serviço manual de verificação, conciliar e importar lançamentos contábeis. Neste mundo, o contador é reconhecido como “médico especializado na saúde das empresas e felicidade do empresário”. Ao que tudo indica estas percepções não fogem da nossa realidade, visto que os sistemas de informações estão cada vez mais inteligentes.

O contador não será extinto, como muitos especulam, ele está deixando estas inovações tecnológicas a seu favor e permitindo que sua imagem mude, passando a ter uma participação muito maior no mundo dos negócios e reforçando seu papel estratégico na tomada de decisões, antecipando cenários e provocando as soluções.

5. Considerações Finais

É evidente que a tecnologia está cada vez mais intensa no cotidiano do ser humano, principalmente no meio profissional, onde se tornou uma grande aliada dos profissionais. Na Contabilidade, houve um processo inicialmente lento, passando por várias fases de modos de escrituração, até chegar à atual era digital, onde surgem informações de maneira rápida e eficiente.

A história da Contabilidade se iniciou há milhares de anos, e deu seu primeiro passo para o início da era digital com os primeiros instrumentos que ajudavam o contador a fazer cálculos. A partir dos anos 90, com a chegada dos computadores, esta evolução deu um grande salto, ocasionando uma mudança tanto no trabalho quanto no perfil do contador.

Através deste estudo, foi possível detalhar o surgimento e evolução da tecnologia no meio contábil no Brasil, e como se deu os primeiros projetos criados pelo governo com a

finalidade de centralizar as informações das empresas e evitar a sonegação fiscal. O SPED, Nota Fiscal Eletrônica e o eSocial foram programas que marcaram esta nova era, auxiliando no cumprimento de obrigações e permitindo que o contador gerenciasse melhor o seu tempo, participando de reuniões e da gestão das empresas.

Foi possível observar que não só os métodos e escrituração contábil mudaram com os sistemas de informações, mas também os contadores tiveram um grande desenvolvimento no seu perfil. O antigo guarda-livros tornou-se um profissional muito mais estratégico, que pode atuar nas áreas de assessorias, planejamentos tributários, consultorias, entre outros. Por meio da Resolução CNE/CES nº 10/2004, são citadas habilidades e competências que o contador deve ter para exercer a profissão, mas também é importante ir além para se destacar. Espera-se que o contador seja uma pessoa proativa, que tenha flexibilidade, bom relacionamento com seus clientes, conhecimentos atualizados e comprometimento.

No entanto, com todas estas alterações, vieram os desafios para o profissional contábil. Tendo em vista a grande competitividade no mercado de trabalho, a maior dificuldade do contador ainda é assumir este novo papel, que ainda traz muita resistência daqueles que já atuam há mais tempo na área. Ele deve adquirir conhecimentos que permitam com que tenha uma análise de dados adequada, e converter essa análise em planejamento para a empresa.

A Contabilidade na era digital ainda é um tema relativamente novo, que está em constante desenvolvimento. Conclui-se com este estudo que o profissional deve estar sempre em busca de aprimoramento e conhecimento, acompanhando não só mudanças de normas, mas também das inovações tecnológicas, para assim conquistar objetivos profissionais e exercer seu trabalho com responsabilidade e excelência. Desta forma, sugere-se para futuros estudos um estudo de caso com contadores atuantes na área há mais tempo, como estão se adaptando com essas mudanças tecnológicas, mostrando a relação com experiência e adaptação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, Celso. **A importância da Informática na Contabilidade**. 2006. Artigo. Disponível em: <<https://www.contabeis.com.br/artigos/75/a-importancia-da-informatica-na-contabilidade/>>. Acesso em 25 de maio de 2019.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 9.295, de 27 de maio de 1946.** Cria o Conselho Federal de Contabilidade, define as atribuições do Contador e do Guarda-livros, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto-Lei/De19295.htm>. Acesso em: 26 de outubro de 2019.

BRASIL. Lei nº 11.638, de 28 de dezembro de 2007. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/111638.htm>. Acesso em: 02 de junho de 2019.

BRASIL. Lei nº 13.818, de 24 de abril de 2019. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/L13818.htm>. Acesso em: 02 de junho de 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf>. Acesso em: 05 de novembro de 2019.

BRASIL, Secretaria da Receita Federal. **Apresentação do SPED.** [2016?]. Disponível em: <<http://sped.rfb.gov.br/pagina/show/964>>. Acesso em: 15 de setembro de 2019.

BRASIL, Secretaria da Receita Federal. **Objetivos do SPED.** [2016?]. Disponível em: <<http://sped.rfb.gov.br/pagina/show/967>>. Acesso em: 15 de setembro de 2019.

BRASIL, Secretaria da Receita Federal. **Sistema Público de Escrituração Digital. eSocial.** [2016?]. Disponível em: <<http://sped.rfb.gov.br/pagina/show/1507>>. Acesso em 19 de outubro de 2019.

BRASIL, Secretaria da Receita Federal. **Sistema Público de Escrituração Digital. NF-e.** Disponível em: <<http://sped.rfb.gov.br/pagina/show/1328>>. Acesso em: 15 de setembro de 2019.

BREDA, Zulmir Ivânio. **Uma reflexão sobre os impactos da tecnologia na Contabilidade.** 2019. Disponível em: <<https://cfc.org.br/destaque/uma-reflexao-sobre-os-impactos-da-tecnologia-na-contabilidade/>>. Acesso em: 05 de novembro de 2019.

CARAM, Bernardo. **Governo prevê extinção do eSocial para 2020.** 2019. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2019/07/governo-preve-extincao-do-esocial-para-2020.shtml>>. Acesso em: 06 de setembro de 2019.

CERTISIGN. **O Que é Certificado Digital.** [2017?]. Disponível em: <<https://www.certisign.com.br/certificado-digital>>. Acesso em: 04 de dezembro de 2019.

CHIARA, I. D. et al. **Normas de documentação aplicadas à área de Saúde.** Rio de Janeiro: Editora E-papers, 2008.

CLETO, Nivaldo. Chegou a nota fiscal eletrônica. **Informativo do Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina.** 2006. Disponível em: <<http://www.nivaldocleto.cnt.br/sitefiles/entrev/entCRCSC.html>>. Acesso em: 29 de outubro de 2019.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Auditoria Contábil: teoria e prática.** 6 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

DIAS, Ronaldo. **A contabilidade do futuro.** 2018. Disponível em: <<https://contadores.contaazul.com/blog/contabilidade-do-futuro-por-ronaldo-dias>>. Acesso em: 06 de novembro de 2019.

FAGUNDES, Jair Antonio. **Teoria da Contabilidade.** Disponível em: <<http://www.jair.fema.com.br/apostilaeartigo.htm>>. Acesso em: 02 de maio de 2019.

FEITAL, João Carlos de Campos. DE OLIVEIRA, Marcos Roberto. DA SILVA, Thiago Lopes. **Artigo: A Evolução da Contabilidade e o Mercado de Trabalho**. Revista Alumni – São Paulo: 2012

FRANCO, Hilário. **Contabilidade geral**. 23. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

GALDI, Fernando Caio. Como Evoluir com as Evoluções da Sociedade. **Revista Fecontesp**. 2013.

GAEDE, Gaia Silva. **Alterações Na Lei Das Sociedades Anônimas (Lei Nº 6.404/76)**. 2019. Disponível em <<https://gsga.com.br/alteracoes-na-lei-das-sociedades-anonimas-lei-no-6-404-76/>>. Acesso em 13 de junho de 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2018.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2004.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. **Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1978.

MACPHERSON, Sholto. **Contabilidade do futuro**. 2018. Disponível em: <<https://contadores.contaazul.com/blog/contabilidade-do-futuro-por-sholto-macpherson>>. Acesso em: 06 de novembro de 2019.

MARCOLIN, Neldson. Máquina de Calcular. **Revista Pesquisa FAPESP**. 2002. Disponível em: <<https://revistapesquisa.fapesp.br/2002/05/01/maquina-de-calcular/>>. Acesso em 31 de outubro de 2019.

NASCIMENTO, Gabriel. **O que é nota fiscal eletrônica e para que ela serve? Entenda de uma vez por todas**. 2017. Disponível em <<https://enotas.com.br/blog/o-que-e-nota-fiscal-eletronica/>>. Acesso em 18 de setembro de 2019.

OLIVEIRA, Edson. **Contabilidade Informatizada: Teoria e Prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

PORTAL de Contabilidade. **SPED - Sistema Público De Escrituração Contábil**. Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/noticias/sped.htm>>. Acesso em 27 de maio de 2019.

PORTAL ESOCIAL. **Conheça o eSocial**. 2017. Disponível em: <<http://portal.esocial.gov.br/institucional/conheca-o>>. Acesso em: 19 de outubro de 2019.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2ª Ed., Novo Hamburgo - RS, Associação Pró-Ensino Superior em Novo Hamburgo -

ASPEUR Universidade Feevale, 2013. Disponível em:

<<http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>>, acesso em: 10 de junho de 2019.

REDE Jornal Contábil. **A Contabilidade do Mundo Moderno 1495 à 1840**. 2017. Disponível em: <<https://www.jornalcontabil.com.br/contabilidade-mundo-moderno-1495-1840/>>. Acesso em 05 de abril de 2019.

REDE Jornal Contábil. **A História e Evolução Da Profissional Contábil No Brasil**. 2017. Disponível em: <<https://www.jornalcontabil.com.br/historia-e-evolucao-da-profissional-contabil-no-brasil/>>. Acesso em 03 de abril de 2019.

REDE Jornal Contábil. **Tudo o que você precisa saber sobre o SPED Fiscal (EFD ICMS IPI)**. 2019. Disponível em: <<https://www.jornalcontabil.com.br/tudo-o-que-voce-precisa-saber-sobre-o-sped-fiscal-efd-icms-ipi/>>. Acesso em 11 de outubro de 2019.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2017.

SÁ, Antonio Lopes de. **Teoria da contabilidade**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SANTOS, José Luiz dos; SCHMIDT, Paulo; MACHADO, Nilson Perinazzo. **Fundamentos da Teoria da Contabilidade**. V.6. São Paulo: Atlas, 2005.

SCHMIDT, Paulo. **História do pensamento contábil**. Porto Alegre: Bookman, 2000.

SEFAZ, Secretaria da Fazenda do Rio Grande do Sul. **Nota Fiscal Eletrônica**. Disponível em: <https://www.sefaz.rs.gov.br/Site/MontaDuvidas.aspx?al=l_nfe_faq_obj>. Acesso em: 15 de setembro de 2019.

SERRANO, Carlos. **Lecciones de sistemas informativos contables**. Zaragoza: Copy Center, 1999

TORRES, Joaquim. **Profissão de contador: os desafios para 2018 e além**.2018. Disponível em: <<https://contadores.contaazul.com/blog/profissao-contador>>. Acesso em: 06 de novembro de 2019.

VIVIAN, Darlan. O Que é um Certificado Digital. 2018. Disponível em <<https://www.bry.com.br/blog/o-que-e-um-certificado-digital/>>. Acesso em: 04 de dezembro de 2019.